

O HERALDO

Proprietário e editor,
JOSE MARIA DOS SANTOS
Redacção e administração—Praça, 10

(ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS")

Composição e Impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
Rua Nova Pequena, 1, 3, 7, 9 e 11—Tavira

ASSIGNATURA

Para Tavira (semestre)..... 400 réis
Para fóra »..... 500 »
Número avulso..... 20 »
Toda a correspondência deve ser dirigida ao proprietário.

TAVIRA

QUINTA FEIRA, 23 DE JANEIRO DE 1902

ANNUNCIOS

Por cada linha..... 40 réis
Os annuncios do commercio e industria, teem redução convencional.
Annuncios permanentes, por ajuste particular extremamente vantajoso

19.º ANNO

Anthero de Quental e a Escola Revolucionaria



que irei eu dizer do grande poeta mystico Anthero de Quental que escriptores abalisados, como Oliveira Martins, Eça de Queiroz, Heliodoro Salgado e outros, não tenham já dito? Vou apresenta-lo, talvez, sob um novo aspecto: o de mestre d'uma escola litteraria ainda em uso...

Indignou-me até certo ponto a carta que o poeta decadente Affonso Lopes Vieira dirigiu ha pouco aos academicos de Coimbra para abrirem entre si uma subscrição com o fim de erguerem um busto á memoria de Anthero; indignou-me, sobretudo, aquella passagem:—*um busto onde a sua linda cabeça se erga moça e fulva, a face joven enrolada nas barbas virgens, com olhos onde sentiremos o azul que ao dôres do pensamento desbotaram, e que no-lo dê em toda a sua forte juventude, vestindo a capa rota do romance.*

Pensa naturalmente Affonso Lopes Vieira que o profundo e luminoso pensador tem a sua memoria gravada no coração romantico e volúvel da generosa mocidade coimbrã?

Suppoz ingenuamente que Anthero é um poeta comprehendido por todos os presentes e futuros bachareis?

Completa illusão, illustre vate romantico!

Anthero de Quental, o revoltado sublime, o socialista vigoroso, que rompeu nervosamente com a Arcadia sentimental e piegas dirigida por Antonio Feliciano de Castilho, o pontifice litterario d'aquella epocha, não precisa decerto que uma legião de portuguezes insipientes lhe levante um medalhão. O mystico e humano philosopho dos «Sonetos», que terçou armas com Ramalho Ortigão,—esse cobarde renegado que deixou insultar as cinzas do seu compadre e brilhante amigo Eça de Queiroz, pelo o abutre genial de Villa de Frades—não aspira—lá nas regiões sidereas onde o seu dantesco espirito paira—que os seus compatriotas romanticos e indolentes lhe colloquem em qualquer recanto de Coimbra um mediocre busto. O consummado estheta da Ideia, que no seu vibrante grito—*Mais Luz!*—disse a Guilherme de Azevedo:

Amem a noite os magros crapulosos
E os que sonham com virgens impossiveis,
E os que se inclinam, mudos e impassiveis,
A' borda dos abyssos silenciosos...

Tu, lua, com teus raios vaporosos,
Cobre-os, tapa-os e torna-os insensiveis,

Tanto aos vicios cruéis e inextinguiveis,
Como aos longos cuidados dolorosos!

Eu amarei a santa madrugada,
E o meio-dia, em vida refervendo,
E a tarde rumorosa e repousada.

Viva e trabalhe em plena luz: depois,
Seja-me dado ainda ver, morrendo,
O claro sol, amigo dos heroes!

sonhou sempre uma Humanidade bõa, um Povo trabalhador, uma Patria universal, unida e fraterna, sulcada de Homens... e não de vãos humanos!...

Deixar pois em socego a alma egregia e santa do vidente metaphisico dos «Sonetos», e das «Odes Modernas»; deixar que mais tarde, quando o povo viva e trabalhe em plena luz, se levante então, n'uma terra de Portugal, uma estatua forte e bella, afirmando aos obreiros do Progresso, aos modestos e honrados proletarios do Trabalho, que ali, n'aquelle bocado de bronze ou marmore, está symbolicamente encarnada a personalidade de um dos mais ingentes, mais honestos e mais arrojados heroes modernos, porque são estes na verdade os verdadeiros heroes—que não enchem de pavor e lutos os povos, como os outros—os militares.

Aos pensadores de blusa, aos que luctam honradamente de sol a sol pelo pão da existencia, a esses é que, incontestavelmente, pertence consagrar perante os vindouros a memoria pura e sequiosa de luz do transcendente espiritualista social. Quem estas linhas assigna, um obscuro mas sincero admirador do mallogrado nervopatha, já lhe evocou, como preito da tocante homenagem, o nome para engrinaldar a frente d'um ente adorado, mas a que a fera Parca apunhalou sem piedade no desabrochar da vida. Tres sonetos que adiante vão, attestam d'uma fórmula eloquente e lugubre esse acontecimento que entenebreceu para sempre dois corações!

E demais, para maior desengano, ahi temos tido aberta a subscrição para se levantar um modesto monumento ao desditoso Poeta Cavador, e o que vemos? Meia duzia de vintens dos raros que, n'este paiz de scepticos e preguiçosos, ainda ousam acompanhar o impulso d'uma alma generosa personificada na pessoa d'um sonhador chamado Thomaz da Fonseca. O monumento ao pobre e inspirado Poeta Cavador—um symbolo do Bem—hade se levantar, embora represente enormes e ignorados sacrificios para alguns; mas a camarilha dos

poetas cynicos e artificiosos não deixará comtudo de manipular as estofadas venias com os adjectivos do costume!...

Anthero de Quental nasceu na ilha de S. Miguel (Açores) em 1840. Cursoou a Universidade de Coimbra, formando-se em direito em 1864. Segundo um seu condiscipulo, o brasileiro dr. Rodrigo Capella, Anthero foi reprovado no primeiro anno do seu curso. Não estudava para as aulas, nem sequer se dignava a percorrer a *ratione* sobre a materia das lições, mas deixaram-o sempre passar, porque constava que possuia grande talento e vasta instrução philosophica e historica. No acto da formatura, perguntado—quantas eram as formas usuaves do processo civil?—respondeu com um soberbo entono—«São infinitas!»

Diz mais o citado escriptor e companheiro de Anthero: De capa e batina sempre, ennodada e rota á moda classica, meias pretas esgarçadas e uns sapatos que eram o pasmo de todos nós pelo tamanho disforme e pela côr terrena e pallida.

Das obras que Anthero publicou tenho conhecimento d'estas: «Primaveras Romanticas» (sua estreia), «Sonetos Compostos», prefaciados pelo insigne historiador Oliveira Martins; «Odes Modernas», «Considerações sobre a Philosophia», «Raios de Extinta Luz», «Thesouro Poetico da Infancia» e a «Dignidade das letras» e o «Bom senso e bom gosto» (cartas que secundaram a arremetida de Theophilo Braga contra ao desconcertado bucolismo de Castilho e dos seus satelites).

Em setembro de 1891, pouco tempo depois de Anthero se ter suicidado com dois tiros na bocca, publicou o conhecido jornalista Heleodoro Salgado um precioso artigo litterario e biographico sobre o extraordinario morto. Esse artigo abre com estas palavras justas e leaes dictadas por um cerebro que pensa e lucta ao outro que tambem pensou e luctou:

«O retrahimento que, desde certo tempo para cá, se impuzera o glorioso trabalhador que se finou agora, não logrou, felizmente, fazer esquecer toda a somma de beneficos que lhe devem duas gerações.

Para nós, para os que trabalham com fé e perseverança, para aquellos que puzeram todas as forças do

Espirito ao serviço do Ideal, Anthero de Quental foi mais de que um percursor: foi um iniciador, um Messias.» E realmente Anthero foi um Messias. Em volta d'elle agruparam-se, auxiliando com galhardia a nova revolução litteraria, além do douto Theophilo Braga, Guerra Junqueiro, João de Deus, Guilherme Braga, Manoel d'Arriaga, Vieira de Castro, Guilherme d'Azevedo, Alexandre da Conceição, Gomes Leal e tantos outros... que a gelidez da morte já inutilisou!

Mas Anthero (e é de justiça que se affirme) é a figura mais culminante e audaz d'essa geração brava, forte e generosa, que abriu horizontes vastos a uma raça faminta de Justiça e de Verdade.

De França—a verdadeira patria dos ideaes modernos—chegavam até cá os rubros clarões dos luctadores a entao:—Victor Hugo— a aguia da Liberdade, Michelet—o estranho e suggestivo evangelizador, Quinet e Blanqui—os vigorosos doutrinaricos, Augusto Conte—o immortal philosopho positivista, e Renan—o destemido livre-pensador. Foram as vozes libertas e quentes d'estes bemitos apóstolos que determinaram na ingenita vocação poetica de Anthero a suprema ancia de uma equidade perfeita e geral, na mais vasta latidão da intellectiva e aspirada fraternidade dos povos.

A escola coimbrã representou portanto a guarda avançada dos cultores dos estudos sociaes em Portugal.

Anthero publicou tambem os opusculos de lucta e propaganda socialista: «Defeza da carta encyclica», «Portugal perante a revolução de Hespanha», «O que é a Internacional», e a «Carta ao Marquez d'Avila»; n'esta carta atacava com violencia o procedimento do beato e acanhado estadista, que prohibira abruptamente as celebres conferencias do Casino.

Anthero do Quental era um espirito simultaneamente pratico e pantheista. Como escreveu Oliveira Martins, «Anthero dava alma para uma familia inteira; o seu temperamento apresenta um contraste correlativo: é meigo como uma creança, sensitivo como uma mulher nervosa, mas intermitentemente é duro e violento.»

E' nos «Sonetos» que mais transparece a complexa phisionomia do torturado artista; ha n'aquellas paginas brados naturaes d'um genio excelso e convulso, d'uma natureza infinitamente pura e boa. Lá está, a clamar pelas visões huma-

nas, pelo eterno Bem espesinhado pelo Mal triumphante, aquella voz interior endereçada a João de Deus

Embebido n'um sonho doloroso,
Que atravessam phantasticos clarões,
Tropeçando n'um povo de visões,
Se agita um pensar tumultuoso...

Com um bramir do mar tempestuoso,
Que até ao céu arroja os seus cachões,
Atravez d'uma luz de exalações,
Rodeiam-me o Universo monstruoso...

Um ai sem termo, um tragico gemido
Echoa sem cessar ao meu ouvido,
Com horrivel, monotonu vaivem...

Só no meu coração, que sondo e meço,
Não sei que voz, que eu mesmo desconheço,
Em segredo protesta affirma o Bem!

Afinal, a derrocada veio, pouco depois da tremenda bofetada que a Inglaterra arremessou á face d'esta pobre nação combalida.

Anthero, com o seu claro genio do philosopho que trabalha e do portuguez que ama a honra da patria, não quer permanecer inerte a mais esta infamia e parte, resolutamente, pelo ermo espaço á procura da libertação, da Morte! irmã do Amor e da verdade!

O mysticismo do seu modo de ser morbido nunca o abandonou, e a *nevrose* do seculo, que o acompanhava de ha muito, uniram se, arrebatando o tragicamente n'um dia negro de angustias desesperadas... Esqueceu-se n'essa terrivel hora que havia dito a Jesus:

Não se perdeu em vão teu sangue generoso,
Nem padeceste em vão, quem quer que foste,
Plebeu antigo, que amarrado ao poste
Morreste como vil e faccioso.

D'esse sangue maldito e ignominioso
Surgiu armada uma invencivel hoste...

Da philosophia humanitaria de Anthero é dever meu frisar a intensa luz que irradiou.

D'entre o diluvio de poetas e prosadores que dia a dia surgem no nosso paiz, quasi todos estereis e inuteis, destacam-se bizarramente, embora por caminhos diversos, Mayer Garção, Fernando Reis, Ernesto da Silva, Thomaz da Fonseca, Augusto de Castro, Nunes Claro e outros menos conhecidos, que, contra a maré de lodo que alastra, formam um espesso dique, a que se deve chamar a nova phalange de crentes e defensores do Pensamento e da Fraternidade.

E ao terminer este artigo feito á pressa e para um jornal de pequenas dimensões—O Herald, quero felicitar esses nobres rapazes que escreveram bellas cartas a proposito da projectada apothose ao fervoroso metaphisico, e protestar mais uma vez contra a petulancia de certos canalhas ricos e a desmoralisação de muitos sabujos po-

bres com estas singellas palavras que Oliveira Martins collocou na primeira pagina dos «Sonetos»:

«Escrevendo estas breves paginas á frente dos «Sonetos» tenho a satisfação de cumprir o dever de tornar conhecida do publico a figura talvez mais característica do mundo litterario portuguez, e de certo aquella sobre que a lenda mais tem trabalhado. Estou certo, absolutamente certo, embora um ecco no espirito vulgar que faz reputações e dá popularidade, ha de encontrar um acolhimento amoroso em todas as almas de eleição, a durar emquanto houver corações afflictos, e emquanto se fallar a lingua portugueza.»

De Anthero de Quental ficará perpetuamente gravada no sacratio intimo dos libertados, a bandeira branca do seu idial, o sonho grandioso da emancipação dos opprimidos e a rutila harmonia das suas odes revolucionarias, fecundantes e redemptoras como as palavras de Christo!

MARCOS ALGARVE.

MEU CORAÇÃO

IV

Quando deixaste a janella,
Escondendo o lindo rosto,
Era noite, e só então
Dei por ter-se o sol já posto.

V

Eu queria que a minh'alma
Fôsse uma pedra do chão.
Ai! talvez que tu, pisando-a,
Reparasses n'ella então...

VI

Quando olhares para o ceo
Cheio de estrellas e luar,
Faz de conta que estás lendo
Cartas minhas pelo ar...

BERNARDO DE PASSOS.

M. TEIXEIRA GOMES

Abrilhanta o proximo numero de *O Herald*, firmando algumas palavras sobre o malgrado jornalista portuense Luiz Botelho, o nome do mais illustre dos prosadores contemporaneos do Algarve, o sr. Manoel Teixeira Gomes, auctor d'essas maravilhosas paginas do *Inventario de Junho* de que já reproduzimos um excerpto.

A nova camara da villa do Bispo é composta dos seguintes cavalheiros:

Effectivos.—Joaquim Rosado Reis, Joaquim Rosado Correia, Joaquim Valente Correia, Francisco Correia Leal e José Antonio Monteiro.

Substitutos.—Ignacio Gonçalves Vieira, Francisco Dias Leal, Afonso Dias Leal, Joaquim Marreiros e Antonio Rosado Correia.

—Começa a vigorar no primeiro dia do proximo mez de fevereiro o novo horario dos caminhos de ferro do Sul e Sueste.

—Foi apresentado na igreja de Odeaxere, concelho de Lagos, o presbytero, sr. José Lourenço.

—Foi designada a letra S para servir no afilamento de pesos e medidas em 1902.

—Foi concedida licença de 60 dias ao sr. dr. José Alberto Victor Fernandes Barata do Amaral, auditor administrativo do districto de Faro.

—Afim de distribuir pelas vias e orphãos dos pescadores naufragados em Olhão a quantia de 70.000 réis dado por sua magestade a rainha D. Amelia, devia ter chegado hontem a Olhão o sr. Domingos Euzebio da Fonseca, deputado pelo Algarve nas ultimas eleições geraes.

CANCIONEIRO ALGARVIO

ANTHERO

Já provámos os fructos da verdade...
O Deus grande, ó Deus forte, ó Deus terrivel,
Não passas d'uma vã banalidade!

ANTHERO DE QUENTAL.

Só quiz beijar-te a fronte sonhadora,
Anthero, meu Anthero estremeceido!
O teu rosto convulso e dolorido
Deu-me a visão da imagem soffredora!

Passei, sonhando, n'uma intensa aurora
(Aurora d'um fulgor nunca esbatido)
O breve tempo gasto, decorrido,
D'essa existencia meiga e encantadora.

Filho adorado como um sol d'inverno,
A renega na immortel saudades
Da fria campã, no mysterio eterno...

Visou teus paes lethal fatalidade,
E assim immersos n'este atroz inferno,
"Já provámos os fructos da verdade..."

Teu corpinho gentil e torturado
Tombou de chofre no terreno adusto;
Maldita sorte infrene que sem custo
A garra adunca ergueste com cuidado!

E o Deus bondoso, o Deus idolatrado,
Mostrou mais uma vez o falso busto,
Queimando a flor como um daminho arbusto,
Forindo o bem ainda enclausurado...

Eu que era um crente...sou hoje um descrente,
Por vér tanta illusão inxprimivel,
Tanta mentir sacra transparente!

Caminho á luz d'um ideal visível,
E não me importa ó tu, Omnipotente,
"O Deus grande, ó Deus forte, ó Deus terrivel..."

Abundantes miserias e torpezas
Crepitam lentamente pela Terra,
Palpita o mal como em sangrenta guerra,
E o turbado alarido das vilezas.

Pois bem! no meio d'estas tão acexas
Luctas terriveis que este mundo encerra,
Vem o tal Christo do alto céu ou serra
Apunhal-me as intimas bellezas!

Sedento sol da minha consciencia,
Illumina-me a rutila bondade
Com o clarão da tua extranha essencia...

Que eu digo ao Deus da falsa santidade:
—De nada vale a tua omnipotencia,
"Não passas d'uma vã banalidade!"

3-6-901. MARCOS ALGARVE.

O HERALDO

Os senhores assignantes das freguezias rurales podem requisitar os recibos do segundo semestre de 1901 no nosso estabelecimento, afim de se evitarem despezas de correio

—Pelos vogaes das diversas camaras municipaes d'este districto foram eleitos presidentes das respectivas camaras os seguintes cavalheiros:

Albufeira—José Chrysostomo Pereira de Paiva.
Alcoutim—Prior Antonio José Madeira de Freitas.
Aljezur—Manoel Rodrigues Nobre.

Castro Marim—João Celorico Drago Madeira.

Faro—Dr. José Emygdio da Conceição Flôres.

Lagoa—José Mora Martins.
Lagos—Paulo Maria Mascarenhas de Mello.

Loulé—Commendador Joaquim de Sausa Faisca.

Monchique—Joaquim Mascarenhas Pacheco.

Olhão—Dr. Carlos Fuzzeta.

Silves—Gregorio Nunes Mascarenhas.

Tavira—Sebastião José Teixeira Neves de Aragão.

Villa Nova de Portimão—Visconde da Rocha de Portimão.

Villa Real de Santo Antonio—Engenheiro Frederico Alexandrino Garcia Ramires.

—Está procedendo a uma syndicancia á Misericordia de Lagoa, o sr. João Gomes Relego Arouca.

—Fallece em Faro o sr. Francisco Antop da Fonseca, sogro do sr. Domingos Correia Arouca, chefe da seção da guarda fiscal encarregado da inspecção do real d'agua n'est districto.

—Fez exame de enfermeiro naval de 1.ª classe, ficando approvado, o sr. Aronio Pedro de Sousa, de Loulé.

—Veio nsabbado ao Algarve, incumbida d verificar se está nos casos de seraberto á exploração o troço do caninho de ferro do Poço Barreto a Silves, uma commissão composta dos srs. João Joaquim de Mattis, Romano Folque, conselheiro Joaquim Pires de Sousa Gomes, Augusto Victor da Costa Sequeira e dr. Agostinho Lucio da Silva. Acompanhou a commissão o sr. Justino Teixeira, director dos caninhos de ferro do Sul e Sueste.

—Foi na segunda feira, na igreja do seu orago erecta no sitio da Atalaya d'esta cidade, a festa a S. Sebastião, todos os annos mandada celebrar a expensas da camara municipal d'este concelho.

A Emulsão de Scott.

Como distinguir o preparado legitimo das imitações sem valor.

Qualquer forma de doenca merece consideração séria e intelligente. O tratar qualquer molestia com remedios que não prestam e com certeza uma das experiencias mais perigosas a que se pode entregar.

Ha mais d'um quarto de seculo que a EMULSÃO DE SCOTT tem sido o preparado modelo de oleo de fígado de bacalhau, declarado pelos medicos e homens de sciencia como o melhor remedio para todas os casos de desgastamento do organismo. Na EMULSÃO DE SCOTT se reúnem o oleo de fígado de bacalhau, os hypophosphitos de cal e soda, e a glicerina, unidos todos na melhor proporção n'uma perfeita emulsão que parece nata. Sendo agradável ao paladar toma-se a EMULSÃO DE SCOTT com avidez e opera favoravelmente sobre a digestão.

Nenhum outro preparado no mundo se parece com a EMULSÃO DE SCOTT nem produz tão beneficos resultados. Os medicos não pensam em dar aos seus clientes o oleo de fígado de bacalhau simples, quando é tão facil tomar a EMULSÃO DE SCOTT, e o medico aprecia a EMULSÃO DE SCOTT especialmente pelo motivo de que o oleo de fígado de bacalhau se encontra já meio digerido e não esforça o organismo. Torna-se, portanto, de maxima importancia que o publico compre só a preparação legitima, que se distingue pela nossa marca de fabrica d'um homem segurando sobre o hombro um grande peixe.

A EMULSÃO DE SCOTT é o unico remedio de seu genero que effectua tudo o que se pretende a seu respeito. Medicos em toda a parte do mundo recebem a EMULSÃO DE SCOTT onde haja tendencias para estado fraco e anemico do organismo, assim como para molestias da garganta, dos pulmões, e do sangue.

É remedio mais conhecido para tosse, constipações, tuberculose, escrofula, bronchite, rachitis, e as molestias desgastadoras das criancas.



Marca de fabrica.

Ao nosso estimavel collega de Thomar, *A Verdade*, agradecemos a transcrição que se dignou fazer do artigo aqui publicado sobre João de Deus pelo nosso presado camarada Bernardo de Passos.

FOROS

No dia 29 de janeiro, vão á praça, na repartição de fazenda do districto em Faro, 24 fóros da camara de Tavira, impostos na rua de S. Lazaro e um na rua Nova de S. Pedro. No dia 3 de fevereiro vão tambem á praça, dois na Capellinha, tres em Valle Formoso, tres em S. Marcos, um nas Covas do Gesso e dois na Fonte Salgada, sitios de Tavira. E no dia 13 do mesmo mez, vão igualmente á praça 22 fóros em diversos prédios da mesma cidade.

DANÇA DE RODA

A Ex.ª Sr.ª D. Maria Marinho

—Oh menina, lá na serra
Onde cresce o rosmaninho,
Se me encontrar no caminho
Diga lá
Se me arma paz ou guerra.

Cheguem para lá
Cheguem para cá
Que amores assim
Quem os quererá?

—Lá na serra cresce, cresce
O rosmaninho, o alecrim,
A mangerona, o jasmim;
Não vá lá
Que o cravo ali não floresce.

Cheguem para lá
Cheguem para cá
Que amores assim
Quem os quererá?

—Cravos quem vira nascidos
Na serra sem tratamento;
Mas se fôr do seu contento
Vou p'ra lá
E verá cravos floridos

Cheguem para lá
Cheguem para cá
Que amores assim
Quem os quererá?

—Vinde cá ouvir moçoilas
Vinde ouvir o jardineiro
Que mudar nos n'um craveiro
Prompto irá
As nossas rubras papoilas

Cheguem para lá
Cheguem para cá
Que amores assim
Quem os quererá?

—Não accéite este meu dito,
Por gracejo ou brincadeira
Que na serra mal que queira
Dito está
Terá um cravo bonito

Cheguem para lá
Cheguem para cá
Que amores assim
Quem os quererá?

—Presumpçosos tantos, quantos
Me procuram requestar
Quem as fóra acreditar
Olhe lá
Não lhe faltava quebrantos.

Cheguem para lá
Cheguem para cá
Que amores assim
Quem os quererá?

—Moçoilas! vinde p'ra roda
Deixae ás velhas o brazeiro
Que o mais tardar em janeiro
Certo está
O irdes dançar nos na bôda.

Cheguem para lá
Cheguem para cá
Que amores assim
Quem os quererá?

—Companheiros! termo á guerra
Que agora sim e sem medo
Ou mais tardinho ou mais cedo
Digo já
Ha-de haver cravos na serra.

Cheguem para lá
Cheguem para cá
Que amores assim
Quem os quererá?

—Vinde cá, vinde moçoilas
Escutar-me os desaggravos
Mudei papoilas em cravos
E até já
Mudo cravos em papoilas

Cheguem para lá
Cheguem para cá
Que amores assim
Quem os quererá?

—Vá de roda, segue, segue
Vá de roda com furor
Que o que não fizer amor
Certo já
Nada no mundo consegue

Cheguem para lá
Cheguem para cá
Que amores assim
Quem os quererá?

Carnaval de 1902.

CIDEMO.

A alfarroba exportada para o estrangeiro, pela alfandega de Tavira, durante o anno de 1901, deu o resultado seguinte:

Janeiro, 784:225 kilos, no valor de 7.842.250 réis.

Fevereiro, 548:100 kilos, no valor de 5.481.000 réis.

Março, 251:720 kilos, no valor de 2.517.200 réis.

Abril, 240:000 kilos, no valor de 2.400.000 réis.

Maió, 716:530 kilos, no valor de 7.165.300 réis.

Junho, 241:350 kilos, no valor de 2.413.500 réis.

Outubro, 1.778:765 kilos, no valor de 17.787.650 réis.

Novembro, 1.305:000 kilos, no valor de 13.050.000 réis.

Dezembro, 494:500 kilos, no valor de 4.945.000 réis.

Totál da exportação 6.360:190 kilos no valor de 63.601.900 réis.

De FARO

(JANEIRO, 20.)

Hontem, cerca das sete horas da noite, a cidade foi alarmada com uma noticia tristissima que causou geral consternação. E' que, n'um momento de allucinação, o estimavel e intelligente estudante do lyceu, do quinto anno, Alexandre de Sousa Figueiredo Junior, filho do nosso amigo e entendido agronomo sr. Alexandre de Sousa Figueiredo, terminou a sua existencia, d'uma maneira tragica—desfichando um tiro de revolver sobre uma das fontes. A sciencia não pode salvar o desventurado, pois a sua morte foi instantanea. O facto deu-se n'uma das ruas do bairro de S. Pedro e o desditoso estudante foi, já cadaver, transportado para o hospital da Misericordia, velando os collegas o corpo toda a noite de hontem e dia e noite de hoje. Na flor da idade, pois contava dezeses annos, a morte d'este rapaz, muito estudioso, sympathico e bem estimado, é por todos pranteada.

A sua familia e em especial a seus paes e cunhado, o nosso pezame, por tão fundo golpe.

(Correspondente)

De PORTIMÃO

(JANEIRO, 20.)

Até que finalmente foi dormir o somno dos injustos a misera camara que durante annos dirigiu os destinos d'esta terra.

E oxalá que o novo municipio não siga na esteira do fallecido.

A antiga camara, presidida pelo sr. João Francisco Barbudo, deu as mais completas provas de desleixo e incompetencia.

Alto lá! Concedeu um melhoramento ao commercio que as suas antecessoras não quizeram conceder—o imposto do consumo. Durante tantos annos pode este municipio passar perfeitamente sem esse imposto, que mais veio agravar a intensa crise que affecta o commercio d'esta praça, mas que importa? O essencial era que os proprietarios não soffressem com esse augmento, porquanto a classe commercial... que fosse á tabua.

Pois não seria mais logico e equitativo pedirem o augmento d'uns tantos por cento sobre a propriedade, que aqui paga pouco em relação a outros concelhos, do que virem sobrecarregar uma limitada classe que de ha annos lueta com difficuldades insuperaveis?

Qual historia! Os homens da camara e da politica predominante eram todos proprietarios, e por isso, os commerciantes é que tiveram de, sós, carregar com a bucha.

No entanto, se amanhã os mesmos politicos precisarem dos commerciantes para tratar das suas conveniencias, estes lá irão lambem lhes as patas (isto é estylo figurado, já se vê. No mais d'esta gente, estupidamente resignada, diremos como o desventurado Mousinho de Albuquerque:—isto dá vontade de morrer...

A finada camare, além da pessima administração que fez, ficou devendo alguns mezes de ordenados aos empregados. Depois danos-

sa trépa no Herald, lá se resolve- ram a mandar concertar o relógio com uns magros seis mil réis. O relógio tem mais de cem annos e está muito estragado, portanto, já podem imaginar a superioridade do concerto que soffreu.

— Os membros da nova camara, que se diz independente, são os seguintes cavalheiros:

Visconde da Rocha de Portimão, proprietario e antigo commerciante. Senhor janota, de pose estudada e gesto largo, é sympathico e respeitado.

Luiz Maria Vieira, proprietario e empregado publico. Typo atrahente, estimado de todos, character franco. Mas tem um grande defeito: é vereador desde o incendio de Troia...

Joaquim Gualdim Pires, pharmaceutico, neurasthenico e republicano—republicano theorico, pharmaceutico pratico e neurasthenico honesto.

Antonio do Carmo Provisorio, negociante importante, que já viu o seu retrato na revista dos moageiros—A Ceres.

Frederico Mendes de Basto, negociante—negoceia no verão em figos e no inverno em amores. E' novo, energico e honrado. Eis aqui a largos e vacillantes traços os novos camaristas.

Vamos vêr o que farão de util e proveitoso para a terra os independentes, que sublinhamos, até sabermos em que param... os arrufos.

Como se sabe está nomeado administrador d'este concelho o sr. João Barbudo, presidente da extincta camara, cavalheiro respeitabilissimo, mas um perfeito banana para logares publicos. E' um cidadão serio, mas sem a mais pequena parcella d'energia que o recomende para os logares que exerceu e exerce. Coisas da nossa politica. Precisa-se d'um homem para desempenhar um logar de importancia e representação, collocase um amigo, embora este não tenha noção dos seus deveres.

Este cavalheiro de que vimos fallando, disse muitas vezes que suspirava pela terminação do seu mandato de vereador, porque estava farto de aturar massadas e disabores. Desculpava-se com o administrador d'então, por este não desempenhar devidamente o seu cargo, isto é, não executar os deveres de contribuições ao municipio, e dizia tambem que não sabia governar uma casa sem dinheiro... Agora que entrou como administrador, agora que está no logar que arguia d'antes quem o occupava, deve proceder contra todos os caloteiros da camara, para esta ter receita que cubra as despesas, como antigamente.

Se não o fizer, aqui nos terá a censurar com firmeza a sua brandura e o seu menosprezo pelas obrigações do logar em que o investiram. Quem não está para trabalhar de graça, tambem não deve estar para receber dinheiro sem trabalho...

— Assistimos no ultimo sabba do á representação da revista No paiz dos figos, original do sr. Luiz Fialho d'Alvellos e Jeronymo Negão Buisel, dois rapazes com aptidões litterarias. A revista tem boas piadas aos maus hábitos da terra. A parte algumas dissonancias que nos maguaram o tympano, gostámos do trabalho dos moços revisteiros, que para o bom exito, dispenderam desinteressadamente grande somma de actividade.

Destacam-se sobretudo n'esta revista, pela naturalidade que as animas, estas passagens: restaurant club, menina facil, bairro novo, fumeiro e as biscoas aos que consentiram pela feira a batota descarada. Do desempenho nada podemos dizer, porque os artistas, com excepção de dois ou tres, estão abaixo de toda a critica.

— Um horror, fomos surpreender no theatro de S. Camillo! Existia alli o panno de bocca pintado admiravelmente por um filho illustre de Portimão, o padre Gloria, grande artista na pintura, que ainda vive, n'uma aldeia, ignorado, pré-gando aos simples, soccorrendo os pobres e pintando santos, como um bom apostolo.

Pois esse panno, que devia sempre ser respeitado n'aquella casa, onde os dois grandes e unicos artistas d'esta villa—Padre Gloria e Domingos Vieira—deixaram discos luminosos do seu genio, acaba de ser reformado por um anonymo, que lhe tirou a soberba tela que ali estava para lhe imprimir uma reles paisagem que tanto se parece com Ferragudo como com meia duzia de ninhos esfrangalhados de andarinhas retardadas... Barbaros! Era preferivel ver o panno cahir aos farrapos do que lhe fazerem aquella judiaria! A passada camara deu ás ruas do novo bairro uns nomes banaes, não se lembrando nem do saudoso Domingos Vieira nem do bom Padre Gloria, e agora não sabemos quem teve a tristissima ideia de mandar borrar a ultima reliquia que tinhamos do admiravel pintor, em que o busto do divino Garret permanecia como n'um pedestal sagrado! E' isto o que se chama progresso de caranguejo.

— Tambem n'um theatrinho particular houve hontem espectáculo. Os actores, que são curiosos, andaram bem, sobresahindo o sr. Francisco Duarte no papel principal. O sr. Joaquim Praseres tambem andou correctamente, apesar de um pouco assustado...

A peça intitulava-se «O advogado da honra».

FLORIDOR.

De OLHÃO

(JANEIRO, 21.)

Tambem n'esta pequenina terra de aventureiros se sentiu bastante a perda d'esse insigne patriota que foi Mousinho d'Abuquerque, o glorioso heroe de Chaimite, a quem o mundo inteiro prestou homenagens devidas.

A camara d'este concelho, em sessão de 15 do corrente, mandou lançar na acta um voto de sentimento pela perda do militar illustre e levantou a sessão em signal de luto. Tambem o Gremio Olhanense reunindo em assembléa geral e por proposta do socio, sr. Henrique Luiz Trigos, lançou na acta um voto de sentimento pela morte de Mousinho.

— Continua a grassar aqui, com notavel assiduidade, a meningito-cerebro-espinal que tem victimado um razoavel numero de habitantes de esta villa e que aqui vae continuando a sua marcha devastadora a despeito de todas as precauções que contra ella se tem tomado.

— Rosna-se em que a camara municipal d'este concelho vae contractar um emprestimo de 50 contos de réis, no sentido de mandar edificar duas praças, sendo uma para mercado de peixe e outra para hortaliças, carnes, etc.

— Esteve entre nós, n'um d'estes ultimos dias, o apreciado poeta Bernardo de Passos.

(Correspondente)

ABC DO POVO PARA APRENDER A LER POR Trindade Coelho com desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro 80 paginas luxuosamente illustradas AVULSO 50 RÉIS PELO CORREIO 60 RÉIS

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %.

A' venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar, e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD Rua do Ouro, 242, 1.º—LISBOA

Acceitam-se correspondentes em toda a parte

No dia 16 do proximo mez de fevereiro deve proceder-se á arrematação das carnes em Faro.

FIALHO D'ALMEIDA

Está de lucto este brilhante escriptor portuguez, uma das mais gloriosas cerebrações dos nossos tempos.

Falleceu em Villa de Frades, na penultima quarta-feira, sua mãe, a sr.ª D. Marianna da Conceição Fialho d'Almeida.

Realisou-se no domingo ultimo em Faro a eleição da commissão districtal de que resultou ficar victoriosa a lista do governo, assim constituída: dr. Pedro Manoel Nogueira, Agostinho Ferreira Chaves Leal e Francisco de Paula Mendonça, effectivos; Francisco de Sousa Archanjo, José Chrispim de Sousa e Antonio Bernardo da Cruz, substitutos.

— Foi ultimamente transferido para Lisboa o sr. Francisco Antonio de Moraes, chefe dos serviços telegraphicos, d'este districto.

— Terminaram os comboios rapidos da linha do Algarve.

— Durante o anno de 1901 foi o seguinte o consumo de carne nos talhos municipal de Faro: 89:321 kilos de carne de vacca e 37:348 kilos de carne de chibato e carneiro.

REGISTO ELEGANTE

Deve chegar hoje a Lisboa, vindo do Leorne, o sr. conselheiro José Bento Ferreira d'Almeida.

Esteve na penultima terça-feira em Loulé o sr. dr. José Benevides, advogado.

Já se encontra desde ha dias n'esta cidade o sr. Antonio Maria Gonçalves, medico-veterinario do partido municipal d'este concelho.

Teve logar no sabado em Salir o consorcio do sr. Joaquim Antonio Teixeira com a sr.ª D. Maria da Conceição Faisca Teixeira. Os noivos foram acompanhados á igreja pela sr.ª D. Maria do Bom Sucesso Faisca Teixeira, irmã da noiva, e os srs. Antonio Nunes Teixeira, pae da noiva e Antonio Sebastião Teixeira, pae do noivo.

Na companhia de sua esposa e irmã, retirou no sabado para Lagos o sr. Arthur Baptista Galvão, escrivão-notario n'aquella comarca.

Com a sr.ª D. Maria Catharina Santos, filha do sr. José Maria dos Santos, consorciou-se no sabado ultimo o sr. Antonio Rodrigues Peres.

Regressou de Lisboa o sr. Justino Chaves.

Foi collocado em infantaria 4 o tenente medico João José Peres Ponce e Sanches e no de infantaria 7 o tenente medico de infantaria 4 Thomaz da Silva Leão.

GRAVE

Ao vereador que superintende em assumptos de limpeza publica pedimos o favor de olhar para a carroça que todas as manhãs, ás 9 horas, atravessa as principaes ruas da cidade a..... O sr. vereador que olhe e que veja o que ella vae a fazer. Nós não o dizemos porque não nos soffria o animo dizel-o sem quaesquer palavras exaltadas e não é essa a nossa vontade, tratando, de mais a mais, com uma camara que ainda agora começa o seu governo

Novo Compromisso Marítimo de Villa Real de Santo Antonio.

Conta da gerencia da Direcção do anno de 1901.

RECEITA

Table with 2 columns: Description and Amount. Saldo a favor do anno de 1901. 1.520,7612. Importancia recebida de mensalidades. 700,781. Importancia recebida das artes de chavega. das embarcações conductoras e dos barcos fluvias. 812,959. Importancia recebida da caixa dos trabalhos. 116,020. Importancia recebida da caixa de Monte-Gordo. 163,530. Total: 3.313,992

DESPEZA

Table with 2 columns: Description and Amount. Pagamento á phar-macia de José Vicente do Carmo. 1.623,750. Pagamento á phar-macia de João Antonio Carrilho. 93,341. Pagamento ao sr. dr. Passos (medico da As-sociação). 300,000. Pagamento feito ao Parocho. 108,000. Pagamento feito ao Sachristão. 48,000. Pagamento de san-guesugas. 2,420. Pagamento de trens a Monte-Gordo, Hortas até á casa da Audiencia. 48,000. Pagamento de jazigos e con-gruas (conforme deter-mina o art.º 1.º n.º 2 do capitulo 1.º dos estatu-tos). 36,500. Pagamentos extraor-dinarios (impressos e editaes). 28,550. Pagamento ao escri- pturario. 60,000. Pagamento com a fes-tividade do Senhor Je-sus dos Passos (confor-me determina o art.º 2.º do capitulo 1.º). 46,390. Aluguer de casas (du-rante o anno). 12,000. Saldo c/ para egualar que passa para o anno de 1902. 879,831. Réis. 3.313,992

Sala das sessões do Novo Com-promisso Marítimo, em 31 de dezembro de 1901.

Visto.

- O presidente, José Fernandes Piloto Junior. O thesoureiro, Manoel Fernandes Piloto. O secretario, Joaquim Cardoso.

AGRADECIMENTO

VASCO PEREIRA DE CAMPOS e seus filhos João Braz de Campos, Vasco Braz de Campos e José Braz de Campos, agradecem por este meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, a todas as pessoas que acompanharam á sua ultima morada, seu fallecido sogro e avô, João Baptista Braz. A todos se confessam muito gra-tos.



MISSA

NA proxima segunda feira, 27 de janeiro, pelas 9 horas da manhã, deve resar-se na igreja de Santo Antonio, uma missa sufragando a alma do meu mestre, o sr. Roque José, que falleceu no dia 19 de dezembro findo, para o que convido todos os amigos e pessoas das suas relações a honrar o acto com a sua assistencia. Távira, 23 de janeiro de 1901. (5812) Antonio Pires Rico.

ANNUNCIOS

EDITAL

A Camara Municipal de Távira

FAZ PUBLICO: QUE até ao dia 31 do corrente mez, na secretaria da mesma das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, excepto nos domingos ou dias santificados, se podem avençar os vendedores dos objectos comprehendidos no 12.º e 13.º ramo dos impostos indirectos municipaes. Paço do concelho de Távira, 13 de janeiro de 1902. O presidente, Sebastião José Teixeira Neves d'Aragão (5811)

2.º ANNUNCIO

NO juizo de direito da comarca de Távira, e cartorio do 3.º officio, escrivão Reis, foi proposta acção de separação de pessoas e bens, por cãndida de Jesus, contra seu marido Manoel Francisco, proprietarios, moradores no sitio do Julião, freguezia de Santa Catharina; o que se annuncia nos termos e para os effectos do disposto no artigo 448.º do Codigo do processo civil.

Távira, 20 de dezembro de 1901. Verifiquei.—João Centeno.

O escrivão, Estevão José de Sousa Reis. (5804)

2.º ANNUNCIO

NO juizo de direito da comarca de Távira e cartorio do 1.º officio, interinamente a cargo do escrivão do 3.º officio, Reis, foi proposta acção de separação de pessoas e bens por Maria dos Martyres, contra seu marido João Lourenço Farrobinha, proprietarios, da freguezia da Luz, d'esta comarca; o que se annuncia nos termos e para os effectos do disposto no artigo 448.º do Codigo do processo civil.

Távira, 20 de dezembro de 1902. Verifiquei.—João Centeno.

O escrivão, Estevão José de Sousa Reis. (5805)

2.º ANNUNCIO

NO dia 2 do proximo mez de fevereiro, por 12 horas, á porta dos paços do concelho, na Praça da Constituição d'esta cidade, se ha de vender em hasta publica, a quem maior lance offerecer, o direito a metade do dominio util de um prédio urbano, na rua de S. Lazaro, freguezia de Santa Maria d'esta cidade; consta de cinco compartimentos, um sobrado e quintal e n'este uma casa para arrecadação, e poço d'agua, foreiro em cento e vinte réis annuaes á Camara Municipal d'este concelho, avaliado, o referido direito, livre do capital do fóro e respectivo laudemio em cento e dez mil novecentos cincoenta e cinco réis, base da licitação. O alludido direito pertence ao casal inventariado de José Diniz, que residiu n'esta supradita cidade, e é vendido por deliberação do conselho de familia e interessados para pagamento do passivo.

Távira, 9 de janeiro de 1902. Verifiquei.—João Centeno.

O escrivão, Estevão José de Sousa Reis. (5808)

2.º ANNUNCIO

NO dia 2 do proximo mez de fevereiro, por 12 horas, á porta dos paços do concelho, na Praça da Constituição d'esta cidade, se hão de arrematar em hasta publica os bens seguintes: Primeiro—Uma courella de fazenda no sitio de Sinaboga, freguezia de Santo Estevão, que consta de terra de semear e casa de moradia recentemente construida, foreiro em cem réis annuaes ao Hospital do Espirito Santo d'esta cidade, avaliada livre do capital do fóro e respectivo laudemio em cincoenta e seis mil quinhentos e cincoenta réis, base da licitação.—Segundo—Uma outra courella de fazenda no mesmo sitio de Sinaboga e freguezia de Santo Estevão, que consta de terra de semear, figueiras, oliveiras, alfarrobeiras, vinha, casas de moradia, ramada, palheiro e chiqueiro, foreiro ao dito hospital em vinte sete mil e quinhentos réis annuaes, avaliada livre do capital do fóro e respectivo laudemio em cento quarenta e seis mil duzentos e cincoenta réis, base da licitação. O primeiro prédio pertence a Firmínio Arraes e mulher Bries de Jesus, e o segundo a Antonio Arraes e mulher Thereza de Jesus moradores no sitio de Sinaboga, freguezia de Santo Estevão e são vendidos por execução que lhes move Manoel dos Santos Dóres, casado, proprietario, morador no sitio do Arroio, freguezia da Luz. Nos termos do disposto no paragrapho primeiro do artigo oitocentos quarenta e quatro do Codigo do processo civil, são citados quaesquer credores incertos.

Távira, 10 de janeiro de 1902. Verifiquei.—João Centeno.

O escrivão, Estevão José de Sousa Reis. (5806)

